

EDITORIAL 26. 3

Chegamos ao fim de 2017 e o consórcio jurídico-midiático-parlamentar continua, aprofundando o golpe perpetrado no ano passado. A impressão de que não parecia haver algum fundo do poço parece se confirmar na barbárie jurídica em que o país afunda, com tons de um fascismo à brasileira, refinado – o que surpreende, diante da mediocridade e das ações toscas –, na cobertura de castas que ocupam os postos de decisão e se protegem umas às outras e às favas tudo o mais. Bem entendido: “tudo o mais” significa as demais pessoas e o país de forma geral. Simples assim. Bem esclarecido: já não há mais quaisquer dúvidas diante de como se vestem – algumas togas, alguns microfones, muitos mandatos, vários cargos do sistema de justiça (!!??), de coturno –, ideológica e politicamente, e como agem. Com o acréscimo de um entreguismo mórbido, um câncer alimentado pelas empresas familiares de mídia e por quem deveria zelar por alguma decência na vida pública do país, que se diz “ministério” e se desfaz em ilações convictas que naturalizam o tom persecutório e sem provas a quem não deveriam condenar (muito menos julgar, embora quem julgue também condene, na mesma laia medíocre – além de delétera – das ações). A ponta parlamentar, sabemos, apenas leva os recados e faz o trabalho sujo, mas bem remunerado. Enfim. Um país à deriva, no qual as “instituições” funcionam (!?).

Às portas do 2018, esta edição da Trabalho & Educação segue sem saber até quando...

A edição é inaugurada com dois artigos interrelacionados. Maristela de Souza Pereira apresenta ao leitor o artigo *Como recuperar o saber profissional*, de Ivar Oddone e Alessandra Re, publicado em seguida. A autora, em *Movimento Operário Italiano*, Ivar Oddone e a *Instrução ao Sósia*, resgata o percurso de Ivar Oddone e as demandas que o levaram à elaboração da estratégia, seus objetivos e o contexto em que ela surgiu. Oddone, médico de formação, dedicou-se ao estudo e à intervenção sobre as condições de saúde relacionadas aos contextos e situações de trabalho, atuando como docente de Psicologia do Trabalho na Universidade de Turim, constituindo-se numa das principais lideranças do Movimento Operário Italiano (MOI) enquanto viveu. A Instrução ao Sósia é discutida pela autora no que diz respeito à sua relevância na atualidade, especialmente em relação às vinculações entre trabalho, democracia e transformação social e seu estudo representa um esforço para elucidar os aspectos mais importantes desta técnica, suas premissas e seus impactos no desenvolvimento da Psicologia do Trabalho e das ciências que possuem no trabalho seu foco de análise e intervenção.

No artigo propriamente dito, de Ivar Oddone e Alessandra Re, os autores apresentam a técnica da Instrução ao Sósia, desenvolvida por eles autores na década de 1970, e que se tornou referência para pesquisadores e profissionais da área de Psicologia do Trabalho e Saúde do Trabalhador. Com base nela foram elaboradas outras metodologias, no âmbito de diversas perspectivas teórico-metodológicas relacionadas ao mundo do trabalho. A técnica tem por objetivo viabilizar o processo de comunicação entre trabalhadores e profissionais envolvidos no processo de

análise do trabalho, bem como promover uma ampliação da consciência coletiva sobre o mesmo. São detalhadas as etapas e o passo a passo para a implementação da Instrução ao Sósia, bem como os efeitos e desdobramentos produzidos sobre os sujeitos participantes. Ao mesmo tempo, discute-se o papel do psicólogo do trabalho, enquanto profissional que implementa a Instrução ao Sósia e possibilita o intercâmbio de saberes entre os envolvidos no processo.

Diego Fernando Bolaños, em *La política neoliberal sobre la educación En Colombia: más allá de maniobras militares, unos acuerdos bipartidistas*, nos mostra como o neoliberalismo aplicado à Educação na Colômbia, de fato, é parte de um programa complexo, sistemático e efetivo que usou a condição de democracia, os acordos bipartidários e a formulação de uma Constituição Política em 1991 para sua aplicação. O autor toma como referência o papel de três países da América do Sul – Argentina, Brasil e Chile – nesse programa e expõe alguns dos elementos constitucionais, jurídicos e legais que têm favorecido a aplicação de medidas neoliberais como resposta a exigências de organismos internacionais e corporações macroeconômicas. Essas medidas, como reza o receituário neoliberal, têm orientação voltada para a diminuição do estado de bem-estar social, a eliminação de direitos trabalhistas e a exploração do trabalhador da educação. São analisados documentos que regem a educação na Colômbia e fragmentos das discussões realizadas por Tenti Fanfani em um dos fóruns nacionais de educação sobre a “necessidade de modernizar a educação média na Colômbia”.

No artigo que se segue, *Clínicas do Trabalho: abordagens e contribuições da Análise Institucional ao problema clínico do trabalho*, Maria Elizabeth Barros e Fernanda Spanier Amador abordam a conexão trabalho-subjetividade, tomando por base as propostas metodológicas que se posicionam quanto ao problema clínico do trabalho e discutindo aspectos relativos ao plano institucional envolvido nos processos de saúde, sofrimento e adoecimento relacionados ao trabalho. As autoras destacam as dimensões genealógica, cartográfica e dialógica como norteadoras do processo de análise do trabalho, problematizando as evidências e as contingências que condicionam, delimitam e institucionalizam a existência de saberes e práticas no trabalho, acessando processos – de trabalho, de subjetivação e clínicos – e se ocupando, sobretudo, daquilo que não se curva à representação, traçando as linhas problemáticas emergentes na atividade de trabalho e apostando na busca, pelo plano da linguagem, daquilo que se refere aos estereótipos das condutas no trabalho e, sobretudo, daquilo que é da ordem da ruptura, do acontecimento, do contrassenso, que pode dizer da natureza heterogênea das experiências no trabalho.

Quadro teórico-metodológico da autoconfrontação: profissionais e pesquisador em posição exotópica, de Elisandra Maria Magalhães, Rozania Maria Alves de Moraes e João Batista Costa Gonçalves, trata, por meio de exemplos de situações concretas de trabalho e pesquisa, do conceito de exotopia manifesto nas várias fases que compõem o quadro teórico- metodológico da autoconfrontação. O ponto de partida são exemplos contidos em dois trabalhos realizados nos âmbitos da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade, por Elisandra Magalhães e Yves Clot, e os autores então mostram a situação concreta da atividade de cada sujeito de pesquisa para, em seguida, expressar sua compreensão sobre a evidência da exotopia

durante as fases do processo. Suas conclusões dão conta de que o quadro teórico-metodológico da autoconfrontação, por meio das imagens gravadas, proporciona aos sujeitos pesquisados e aos pesquisadores a possibilidade de se distanciarem de sua(s) atividade(s) e, por conseguinte, conferirem a si mesmo(s) certa completude.

Ivan Livino de Sena Corrêa e Maria Clara Bueno Fischer analisam os resultados de pesquisa sobre o conhecimento de trabalhadores metalúrgicos tomando por base metodológica o materialismo histórico e dialético. Em *A produção de conhecimento de trabalhadores metalúrgicos*, além da revisão bibliográfica pertinente, os autores realizaram observação participante em seis pequenas unidades de produção autônomas, localizadas na região da serra do Estado do Rio Grande do Sul, e entrevistas semiestruturadas com dez metalúrgicos. Nas suas conclusões os autores indicam que a produção do conhecimento dos entrevistados sobre o seu trabalho constitui um processo contínuo, inter-relacionado e dinâmico entre o patrimônio de conhecimentos escolares, o conhecimento tácito e os desafios enfrentados em situação de trabalho. Nessa produção, as etapas consideradas são muito semelhantes àquelas utilizadas no denominado “conhecimento científico”, considerada uma importante diferença: enquanto neste a base para identificação de um problema emerge de referencial teórico prévio, naquele, os trabalhadores tomam como referência a sua experiência individual e coletiva de trabalho.

Vale do Jequitinhonha: migrações temporárias e superexploração da força de trabalho, de Cristiane Luíza Sabino de Souza e Renata Couto Moreira, apresenta uma abordagem da migração temporária de trabalhadores do Vale do Jequitinhonha para o trabalho no setor sucroalcooleiro, demonstrando a intrínseca relação entre sua condição de migrantes e o aprofundamento da superexploração de sua força de trabalho. As autoras analisam as particularidades do capitalismo dependente, discutindo a atualidade da relação entre a mobilidade do trabalho e a superexploração da força de trabalho, com base fundada na crítica marxista à economia política e tendo a Teoria Marxista da Dependência (TMD) como base teórica. As autoras demonstram que a superexploração apresenta facetas perversas, que vão da extensão e intensificação das jornadas de trabalho à dominação cada vez mais direta das vidas desses trabalhadores. Apresentam o movimento histórico da relação terra e trabalho na região e sua relação com os chamados processos de modernização do país, que culmina na sua permanente expulsão da região. Abordam ainda a dinâmica do agronegócio no setor sucroalcooleiro para expor os mecanismos de acentuação da extração da mais-valia, que culminam numa maior superexploração, em mais degradação e na acentuação da miséria objetiva e subjetiva dos trabalhadores migrantes da região.

Trajetória e atuação profissional dos egressos dos programas de pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Virgínia Geralda Batista e Maria Nailde Martins Ramalho apresentam resultado de pesquisa com a análise da inserção dos egressos dos programas de pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) no mercado profissional, bem como suas trajetórias e percepções. As autoras consideram uma base teórica que relaciona os temas educação e egressos para nortear o estudo e lançam mão do método de estudo de caso, descritivo e exploratório, com enfoque qualitativo, por meio de

estudo bibliográfico e aplicação de questionário. Com fonte de dados nos registros oficiais da UFVJM, referentes aos discentes em questão, e, num segundo momento, a aplicação do questionário *on-line*, as autoras mapearam a inserção dos egressos no mercado de trabalho e identificaram as possíveis lacunas na sua formação acadêmica. Seus resultados de pesquisa mostram que os egressos dos programas encontram-se inseridos, principalmente, no setor público e que a universidade cumpre seu papel como agente formadora de profissionais preparados para a inserção no mercado profissional, e não só nas regiões nas quais tem inserção, incluindo-se nesse cenário colocações no exterior.

Em *Trabalhadores da construção civil: entre a escola e o canteiro de obras*, Adriana do Carmo Silva Rocha Couto e Antônio de Pádua Nunes Tomasi buscam a compreensão das vidas escolares e familiares e perspectivas profissionais dos trabalhadores, que procuram o CEFET-MG para se capacitarem em atividades de canteiros de obras – a maioria da construção civil. Os autores utilizam a estratégia metodológica dos grupos focais, por meio do qual foi possível revelar que, não obstante o esforço familiar para manter esses trabalhadores na escola, as condições precárias nas quais se encontravam, quando jovens, contribuíram fortemente para uma trajetória escolar marcada por rupturas e abandonos, o que os empurrou precocemente para os canteiros de obras da construção civil. Para eles, escrevem os autores, a condição operária na qual se encontram se deve muito mais a uma ausência de oportunidades ou a um fracasso da situação na qual viviam do que, propriamente, a um fracasso escolar. As conclusões do estudo apontam que esses trabalhadores, distantes de qualquer sentimento de fracasso, retornam à escola depois de adultos, se dizendo intelectualmente capazes e com objetivo de se posicionarem melhor, socialmente e no mercado de trabalho, além de alimentarem expectativas de continuidade aos estudos, inclusive em nível superior.

Letícia Aparecida da Silva, Luiz Felipe Silva e Davidson Passos Mendes apresentam *Os usos de si e o debate de normas dos trabalhadores de uma indústria metal-mecânica*, estudo no qual tomam por objeto a análise da complexidade nas situações de trabalho dos operários do setor de produção daquela indústria, no interior de Minas Gerais. Tomam por base a abordagem ergológica de Yves Schwartz e, diante de um cenário de profundas transformações no mundo trabalho, os autores indicam que esses profissionais necessitam utilizar seus saberes práticos e/ou debater as tarefas prescritas, a fim de suprir as deficiências e preencher as lacunas das normas antecedentes, bem como fazer usos de si por si e pelos outros.

Na seção RESUMOS publicamos: *Do “trabalho sujo” à bela obra: o que é triar materiais recicláveis? Um estudo em psicossociologia do trabalho*, de Fabiana Goulart Oliveira, tese que busca a compreensão dos processos psicossociais e de subjetivação no trabalho dos catadores de materiais recicláveis, particularmente das triadoras que atuam em cooperativas de reciclagem; *Educação Permanente em Saúde: estudo de caso de uma maternidade pública mineira*, de Érika Marina Rabelo, um estudo de caráter quanti-qualitativo, cujo objetivo é compreender como são desenvolvidas as ações de Educação Permanente em Saúde para a formação no trabalho da equipe interdisciplinar de saúde de uma maternidade pública mineira; e *Tessituras multimidiáticas: linguagens, tecnologias e sexualidades*, de Jaciluz Dias, que indaga

sobre quais os modos de utilização dos artefatos multimídias para ampliar as oportunidades de formação de educadoras e educadores sobre as temáticas das relações de gêneros e sexualidades e acerca de quais saberes/representações sobre essas temáticas podem ser observados em produções realizadas por participantes de um curso de extensão sobre o tema. A partir dessas questões, a autora realizou a pesquisa com base na promoção de um curso para a formação de licenciandas e licenciandos da Universidade Federal de Lavras sobre relações de gêneros e sexualidades, buscando contribuir para a formação docente sobre o tema e tendo como suporte o site <www.ded.ufla.br/tessituras>.

Esta a nossa última edição deste ano, esperando que, de alguma forma, ela colabore para enfrentar e superar o quadro golpista a que estamos sujeitados. Entretanto, tal como numa câmara construída em alvenaria e ossos, os que nas paredes estiverem, por esses que nos agridem esperam. Quem dera, pudéssemos apressar a história...

Boa leitura a todos!

Ailton Vitor Guimarães¹

¹Doutor em Educação pela FaE/UFMG na Linha de Pesquisa Política, Trabalho e Formação Humana, Mestre em Tecnologia/Educação Tecnológica pelo CEFET-MG. Professor da Carreira de EBTT do CEFET-MG, membro do Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia do Ensino Tecnológico (PETMET/CEFET-MG). E-mail: <vitor.guimaraes@cefetmg.br>.